

revista

A senda

Publicação nov - dez 2016

ATUALIDADES

O primado do Espírito e as transformações sociais

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Família, tudo de bom!

 *feees*

revista



A morte não é bem assim

Agenda

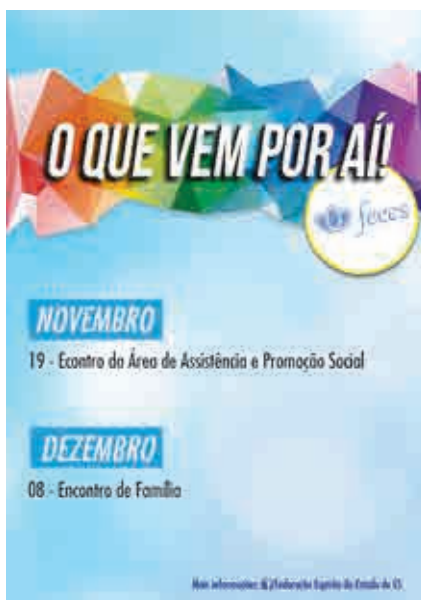


Nós escolhemos a vida
e deixamos NÃO de morrer

Convozcamos a todos os espíritas para que nos ajudem a defender a vida.

O Senado Federal abriu uma votação para saber a opinião dos brasileiros sobre a regulamentação da interrupção voluntária da gravidez, desde das duas primeiras semanas de gestação, pelo sistema único de saúde.

Precisamos votar CONTRA!
Vote SIM em 03 de maio de 2015



O QUE VEM POR AÍ

NOVEMBRO
19 - Encontro da Área de Assistência e Promoção Social

DEZEMBRO
08 - Encontro de Família

Para informações: @Federação Espirita do Estado de ES



GOTAS DE LUZ

www.febtv.com.br/gotasdeluz

APENAS R\$ **19,90** por mês



Assine o canal Gotas de Luz. Além de ter acesso a palestras, videoaulas e documentários da FEBtv, você ajudará a expandir a TV Espírita, possibilitando que a mensagem consoladora do Espiritismo alcance muito mais corações.

FEBtv



Seja colaborador da feees

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo está promovendo uma CAMPANHA cujo objetivo é dotá-la das condições mínimas, indispensáveis ao cumprimento de sua finalidade federativa. Os interessados podem entrar em contato com a FEEES.

O pagamento poderá ser efetuado em conta bancária ou outros meios, a combinar.

Rua Álvaro Sarto, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória | ES | 29.051-100 Tel.: 27 3222-7551

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lírio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio e
José Carlos Mattedi.

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Grafitusa - Tiragem 600 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

A Doutrina Espírita, há 160 anos (que serão completados em abril do próximo ano), vem trazendo um novo alento à humanidade, mostrando, à luz da razão, os ensinamentos do Cristo, a partir de seus postulados básicos.

Dentre eles, vamos encontrar a Pluralidade das Existências que mostra a extensão da justiça e da misericórdia divinas, possibilitando a cada um o refazimento de sua trajetória.

Embora a Reencarnação seja aceita por grande contingente da população do planeta, a morte ainda é vista sob um véu de mistério e, principalmente, de medo, decorrente da indefinição sobre a vida futura.

Aproveitando o ensejo do dia de finados, a matéria de capa desta edição nos leva à reflexão sobre o tema, incentivando à leitura e ao seu estudo, principalmente nos apontamentos trazidos no livro O Céu e o Inferno, que esclarece os fundamentos doutrinários acerca da justiça divina segundo o Espiritismo.

Por outro lado, não é por demais reforçar o entendimento de que está depositada em nós, espíritas, a tarefa de divulgação do caráter revelador do Espiritismo. Somente a partir do nosso engajamento às forças de trabalho da Seara do Mestre é que haveremos de fazer valer o que nos ensinou Allan Kardec quando desfraldou a bandeira da Doutrina Espírita.

Nesse mister, a Coluna Unificação traz uma importante reflexão sobre a Fidelidade Doutrinária, destacando objetivos centrais do Espiritismo. Dentre as citações, destacamos: firmar **o primado do espírito sobre a matéria** (grifo nosso), distanciando o ser das conveniências humanas imediatistas, sem conteúdo nobre e educativo, que encharcam os indivíduos incautos e frágeis, diluindo-lhes os anseios de renovação.

Sintonizada com essa tarefa de grande importância e como organismo vivo de gestão das ações federativas, é que a FEEES elegeu o tema O PRIMADO DO ESPÍRITO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, para nortear as discussões do 13º Congresso Espírita Estadual, a ser realizado entre 22 e 24 de setembro de 2017, que trará em seu bojo discussões plenárias voltadas para as mudanças que suportarão as transformações da humanidade na construção de um mundo melhor, um mundo de regeneração.

Certamente, ainda estamos no início de uma longa caminhada, mas seguros do propósito de estabelecer um novo patamar, com novos paradigmas, exercitando os ensinamentos trazidos por essa doutrina libertadora e de progresso.

Boa leitura a todos!

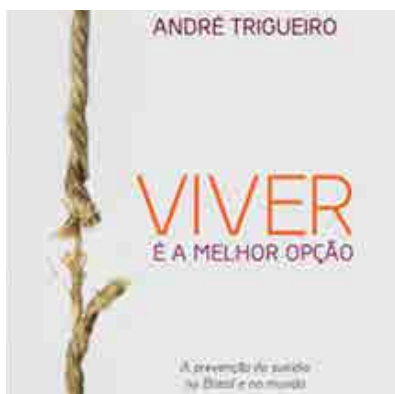
Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

05 **ATUALIDADES**
O primado do Espírito e as transformações sociais

06 **GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA**
Mundo espírita: Inglaterra e Portugal

07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Viver é a melhor opção - André Trigueiro



08 **ACONTECEU**

10 **CAPA**
A Morte não é bem assim!



12 **SAÚDE ESPIRITUAL**
Obsessão: doença dos séculos

13 **UNIFICAÇÃO**
Fidelidade espírita - Base da unificação

14 **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**
Família, tudo de bom!



16 **ENTREVISTA**
Dalva Silva Souza entrevista Jorge Godinho



18 **MENSAGEM ESPÍRITA**

19 **NOTÍCIAS**



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda

(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

O primado do Espírito e as transformações sociais

Fabiano Santos

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES, na coordenação das ações do Movimento Espírita Capixaba, tem procurado levar a efeito uma programação que permita a discussão sobre a responsabilidade dos espíritas, bem como implementar projetos inovadores de formação de espíritas, na capacitação dos trabalhadores, para bem desempenharem as diversas atividades oferecidas pela Casa Espírita.

Pelo Encontro de Trabalhadores Espíritas – EN-TRAE, os dirigentes das Áreas Estratégicas da FEEES têm levado às diferentes regiões do estado, cujas casas espíritas estão reunidas nos Conselhos Regionais Espíritas – CREs – a mensagem renovadora codificada pelo Mestre Lionês, buscando despertar consciências para a formação espírita comunitária e ampliar a visão dos trabalhadores para uma atuação federativa, pela percepção de que a casa espírita é parte de uma rede organizada de instituições, que devem trabalhar sob a orientação de diretrizes comuns.

Por outro lado, as propostas da FEEES de uma Comunicação Espírita voltada à sociedade, com a utilização das diferentes linguagens e canais, têm sido uma tônica nesses encontros regionais, com despertar para um novo momento que é o de iniciar a construção de uma ambiência de supremacia do Ser espiritual, com novas demandas e desafios, dando respostas cada vez mais complexas à sociedade, que contribuirão para a transformação evolutiva da Humanidade.

Nesse cenário, insere-se a realização do 13º Congresso Espírita Estadual, nos dias 22, 23 e 24/09/2017, visando a apresentar uma nova dinâmica que servirá de incentivo às mudanças estruturais necessárias nos trabalhos desenvolvidos nas Casas Espíritas.

Muito mais de que uma oportunidade de assistir à atuação de palestrantes renomados, o Congresso Espírita de 2017 – sem deixar de ter, também, esse objetivo – está sendo estruturado para provocar uma reflexão mais profunda do espírita sobre o seu papel, no instante de grandes mudanças na ordem política, social e econômica da sociedade em que se encontra inserido, instigando-o a assumir o papel que lhe foi destinado de agente transformador para o primado do espírito.

Na Revista Espírita de setembro/1858, Kardec, numa reflexão intitulada Propagação do Espiritismo, escreveu que o Espiritismo não se implantaria instantaneamente no seio da sociedade, por mais justas e belas fossem suas ideias, e estabeleceu fases, a que chamou de quatro períodos para a sua propagação. Para o 4º período, o Codificador previu o seguinte: “4º - O período da influência sobre a ordem social. A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho moral”.

Considerando que, no texto datado de 1858, Kardec afirmou que o Espiritismo se encontrava no 2º período,

podemos inferir que nos encaminhamos para vivenciar o 4º período, estabelecendo um novo modelo de vivência do Ser.

Ainda sobre o assunto, num artigo publicado em dezembro de 1863, na edição da Revista Espírita, Kardec assegura que o último período será o da regeneração social. “Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido. A geração que surge, imbuída das ideias novas, estará em toda a sua força e preparará o caminho que há de inaugurar o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens...”



Então, é o 4º período de propagação do Espiritismo, apresentado por Kardec, que nós, Espíritas, estamos sendo convidados a construir; a partir da vivência dos ensinamentos do Cristo, após seu conhecimento e sentimento. A Humanidade, dessa forma, será influenciada pelas mudanças que se iniciarão de forma individual e alcançarão a coletividade num processo de transformação moral do Ser.

Sob o tema central O PRIMADO DO ESPÍRITO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, o Congresso Espírita da FEEES 2017 trará em seu bojo discussões plenárias voltadas para as mudanças que suportarão as transformações da humanidade na construção de um mundo melhor, um mundo de regeneração.

Nessa construção que levará a sociedade a um novo caminho moral, a partir da influência das ideias espíritas – como apregoado por Kardec – faz-se necessária e urgente, aos espíritas, uma compreensão da essência do Cristianismo Redivivo e do momento em que se encontra o Movimento Espírita.

Temas das Palestras:

- O primado do Espírito e as transformações sociais
- A revivência do Cristianismo
- Divulgação do Espiritismo para a Sociedade
- O despertar de uma consciência espírita comunitária

MUNDO ESPÍRITA: INGLATERRA E PORTUGAL

José Carlos Mattedi

O Movimento Espírita está se espalhando pelos cinco continentes. Na Europa, berço do Espiritismo, a Doutrina se faz presente em grande parte dos países, como Portugal, Espanha, Itália, França, Alemanha, etc. Na Inglaterra, segundo a British Union of Spiritist Societies (BUSS, sigla para União Britânica das Sociedades Espíritas), há cerca de dez casas espíritas e vinte grupos de estudos. Para conhecer mais um pouco sobre a realidade inglesa, conversamos com Geraldo Marques, brasileiro que vive na cidade de Guildford há um ano e meio e que coordenada uma célula de estudos.

De acordo com ele, os centros espíritas locais alugam centros comunitários e outros espaços para realizarem suas atividades duas ou três vezes por semana, geralmente à noite. Como acontece aqui no Brasil, são realizadas palestras públicas seguidas de perguntas e, ao final, distribui-se água fluidificada e aplica-se o passe. Em sua maioria, os frequentadores são brasileiros e portugueses. “Há casas e grupos de estudos que realizam atividades em inglês, atraindo ingleses e estrangeiros que não falam o português”, explica Marques.

A divulgação da Doutrina é feita pela BUSS, que é membro do CEI (Conselho Espírita Internacional). Geraldo Marques afirma que, fora do circuito espírita, há um total desconhecimento das obras de Kardec. “Se voltarmos à época de Kardec e pesquisarmos a história do espiritismo inglês, vamos encontrar nomes de cientistas e escritores famosos, mas que não se integraram ao movimento na França liderado por Kardec. A ação atual na Inglaterra, baseada em Kardec, iniciou-se em 1981 quando Janet Duncan, inglesa que viveu alguns anos no Brasil, retornou a Londres e fundou o Grupo de Estudos Allan Kardec e depois a BUSS”, pontua.



De acordo com ele, o crescimento do Espiritismo local tem sido constante, porém, lento. “Não existe uma es-

tatística exata sobre quantos espíritas existem aqui. Sabe-se que a grande maioria é brasileira, e não há registros de nenhum tipo de preconceito ou intolerância. Aqui todos respeitam as crenças e culturas alheias, desde que se cumpram as leis do país”, acrescenta para completar em seguida: “Como a ciência aqui é muito forte, a sociedade é um pouco cética com relação à religião, tendo uma cultura materialista, porém, com consciência democrática e participação da sociedade civil. Por isso, existem várias instituições de caridade e campanhas de defesa de direitos humanos e apoio aos necessitados. É uma visão de prática da caridade, mas com foco no ‘material’. Por exemplo, os médiuns ingleses que atendem ao público, cobram consulta, o que na visão da Doutrina é incompatível”.

Sobre a literatura espírita, Marques ressalta que já existem vários livros traduzidos para a língua inglesa por iniciativa de grupos nos Estados Unidos e na própria Inglaterra. Destaque para as obras básicas, “que foram traduzidas recentemente”, e para os livros mais famosos psicografados por Chico Xavier e ditados por Emmanuel e André Luiz. Para ele, o trabalho de divulgação da Doutrina na Inglaterra é um grande desafio, porém, nos outros países da Europa, principalmente nos latinos, existe um crescimento maior pela facilidade do idioma e da cultura, como Portugal, Espanha, Itália e França. “O foco aqui na Europa tem sido a divulgação através de palestras e no trabalho de Educação de crianças e jovens com eventos periódicos”, conclui.

Portugal

Em Portugal, segundo nos relata o psicólogo e homeopata Paulo A. Baía Mourinha, morador de Lisboa e colaborador da Federação Espírita Portuguesa, instituição centenária, ainda existe algum preconceito e desconhecimento acerca do espiritismo, “apesar de uma melhoria muito sensível, o que tem levado a um crescimento cada vez mais acentuado”.

Agora, diferentemente da Inglaterra, Mourinha conta que há certo preconceito ou intolerância em relação aos espíritas nas terras lusitanas, especialmente nos meios de comunicação que ainda classificam práticas mediúnicas não-espíritas como espíritas, “desvirtuando junto à opinião pública acerca do que é o Espiritismo”. Em relação aos livros, ele cita a imensa procura pela Coleção André Luiz, além das obras de Emmanuel com destaque para os livros *A Caminho da Luz*, *O Consolador* e *Há 2.000 anos*.

Para o psicólogo e homeopata, o Espiritismo, enquanto movimento social e cultural, ainda está muito longe de cumprir a sua missão: “Falta uma melhor integração dos postulados teóricos espíritas na prática do cotidiano. Não apenas no campo da solidariedade social, mas na ecologia, na ação social e até nas escolhas governamentais.

Quando todos os espíritas compreenderem essa proposta de integração da reencarnação, do entendimento de Deus, da vida para além da vida, entre tantas outras coisas na vida da sociedade, o Espiritismo se revelará o mais revolucionário movimento social da humanidade”.

Viver é a melhor opção

Alba Sampaio

Em uma de suas resenhas, Leonardo Boff, teólogo e escritor de vários livros, afirma categórico: “André Trigueiro é possuído por duas paixões: a causa ambiental e a prevenção do suicídio.” Trigueiro, autor do livro *Ecologia e Espiritismo* (FEB, 2009) e, bem recentemente, do livro que ora está sendo analisado: *Viver é a melhor Opção* (Correio Fraterno, 2015), tem uma escrita leve e oratória contundente. Bem conhecido pela mídia pelos seus trabalhos para a Rede Globo de Televisão, trazendo reportagens sobre a natureza em suas mais belas nuances, é sensível e atento jornalista formado pela PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e tem apresentado estudos sobre um futuro sustentável, escrevendo outros livros dentro desta área.

Um homem de aguda sensibilidade não poderia deixar de lado questão de grande importância e de relevância mundial como o suicídio. O livro *Viver é a Melhor Opção* é dividido em sete capítulos que tratam, do forma bem elucidativa, da prevenção do suicídio com muitas informações e dados bem específicos, trazendo também os fundamentos espíritas em seu último capítulo. Ele traz, ainda, estudos atuais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde para afirmar a importância da prevenção do suicídio em todos os setores da sociedade.



O suicídio ainda é considerado um tabu. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), isso decorre de “escrúpulo aparentemente injustificado, sem fundamento ou imotivado”. No primeiro capítulo do livro,

Trigueiro mostra por que ainda se trata este assunto com comentários velados e entre dentes, justificando o título do capítulo. Fala ainda que, Segundo A OMS – Organização Mundial da Saúde, no mundo, há, aproximadamente, 800 mil óbitos por suicídio, isso quer dizer que são por volta de 2.200 suicídio por dia, sendo um suicídio a cada 40 segundos. É alarmante essa situação! É preciso falar sobre esse assunto, é preciso conhecer para prevenir. André Trigueiro, com sua escrita leve e direta, consegue falar desse tema com bastante propriedade.

O que chama a atenção é a capa do livro: uma corda por um fio... Assim se sente quem está angustiado diante de um acontecimento, uma dor, uma separação: por um fio. Para que esse fio não se rompa, é preciso que uma rede de proteção se estabeleça para aquele que mostra sinais de desistência da vida: isolamento, tristeza profunda, depressão, etc. Quando a rede de proteção se firma e se afirma em torno do companheiro(a) angustiado(a), as ideias do autoaniquilamento se dissipam. Segundo a OMS, 9 em cada 10 casos poderiam ser prevenidos. É necessário estar atento a quem está a sua volta. Saber olhar salva vidas!

O livro traz o caso curioso e recente da morte do ator Robin Williams. Sabe-se quão espantoso foi para o mundo o suicídio do comediante. Na cerimônia do Oscar 2015, a produtora Dana Perry faz referências ao autoexterminio, quando dedica a estatueta para seu filho que suicidou aos 15 anos de idade. Esses e outros casos, cuidadosamente abordados pelo autor, fazem com que o leitor fique preso à narrativa.

Quando foi citada a rede de proteção, pode-se afirmar, sem medo, a importância do CVV – Centro de Valorização da Vida, uma organização não governamental de apoio emocional e prevenção do suicídio no Brasil. Fundada em 1962, essa organização não possui vinculações políticas ou religiosas e sobrevive graças à ajuda de voluntários. O CVV depende do apoio da todos, para que os telefones de atendimento (141) – ou o chat na internet – sejam divulgados. Os direitos autorais da obra de Trigueiro foram doados para o Centro de Valorização da Vida – CVV.

Enfim, são muitos os assuntos, são muitas as informações. O esmero de Trigueiro encanta o leitor, além de levar a todos(as) o entendimento espírita da vida após a morte. Encerra o livro com o capítulo A visão espírita, como não podia ser diferente. Fecha com chave de ouro, uma vez que a Doutrina Espírita é extremamente consoladora e mostra um novo olhar diante das dores e sofrimentos. Afirma, sem titubear que “O Senhor é meu pastor e nada me faltará.” Estamos protegidos por uma rede tecida pelo amor de Deus!!

<http://www.setembroamarelo.org.br/>

<http://www.envolverde.com.br/opiniao/artigos2015/viver-e-a-melhor-opcao/>

Aconteceu



Dr. José Roberto Santos, representando a AMEEES no 8º Congresso Espírita Mundial apresentando a conferência: Eutanásia e Distanásia.



Apresentação da Presidente da FEEES, Dalva Silva Souza, durante o 8º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa, Portugal.



Brasileiros no 8º Congresso Espírita Mundial em Lisboa, Portugal.



Coordenação do 4º CRE no Encontro Regional da Juventude.



Participantes do Encontro Regional da Juventude 4º CRE.



Dalva Silva Souza e Alba Sampaio ladeando Haroldo Dutra na 3ª Edição do Congresso Internacional RePacificar, nos dias 22 e 23 de setembro, em Brasília.



Equipe de trabalhadores durante a Jornada Espírita do 6º CRE.



Equipe de debatedores no Bate-papo sobre Arte dia 09 de outubro/FEES.



Jovens participantes do Bate-papo sobre arte na FEES.



Equipe do "Papá Gourmet", no dia das crianças, no HIFA, Cachoeiro.



A Presidente da FEES, Dalva Silva Souza, e outros representantes do Movimento Espírita capixaba estiveram presentes na Câmara de Vereadores para discutir o tema "Suicídio - Conhecer para prevenir", dentro do Movimento Paz - ES.



Presidente da FEES, Dalva Silva Souza, com outros representantes do Movimento Espírita na Jornada da AMEES.



2ª Marcha pela Vida, realizada dia 08/10 com apoio da FEES.



Jornada da AMEES.

A MORTE NÃO É BEM ASSIM

Dalva Silva Souza

Nossa cultura reserva uma data para homenagear os mortos – 2 de novembro. Estamos, pois, em ocasião propícia para colocar em foco as questões ligadas à finitude da existência, mas há pessoas que têm tanto medo da morte, que nem querem falar sobre este assunto. Por que tememos a morte? - Muitas são as razões. O instinto de preservação da vida gera emoções que se contrapõem à ideia da morte, além disso, pode-se também supor o natural receio do desconhecido. A imaginação, a partir desses impulsos instintivos e por ignorância, associou à morte figuras feias como a caveira, um ser encapuzado portando uma foice, a cor negra, e outros símbolos não menos apavorantes.

As religiões não têm contribuído muito para alterar esse quadro. As propostas da tradição religiosa falam em transferência para regiões de sofrimentos, que podem ser temporários ou eternos, e para regiões celestes, se não cometermos nenhum erro. Como essa última possibilidade estabelece uma condição impossível, porque todos nós erramos, só nos restariam mesmo os sofrimentos como perspectiva futura, o que não é muito animador. Embora Jesus tenha demonstrado que a morte é simplesmente uma passagem para outra experiência de viver, nossa cultura não conseguiu assimilar bem isso.

A morte não é bem assim como tem sido mostrada. O Espiritismo pode nos ajudar a mudar os conceitos que temos assimilado pela imersão em culturas que infundem o medo da morte e dos mortos. Pensadores, em todos os tempos, falaram da morte também. Movidas por um desejo de entender melhor o tema, fizemos, eu e minhas irmãs, uma pesquisa sobre diferentes pensamentos religiosos e filosóficos sobre a morte, analisando-os à luz do Espiritismo. Buscamos também pesquisas atuais sobre assuntos correlatos, como a experiência de quase morte, por exemplo. Reunimos esse conteúdo em uma publicação que tem exatamente o título deste texto: *A morte não é bem assim*.¹

Com o advento da Doutrina Espírita, em 1857, surgiu a oportunidade de entender mais adequadamente este fenômeno natural que está no caminho de todo ser vivo. Allan Kardec estabeleceu toda a fundamentação do Espiritismo, a partir do diálogo com Espíritos, seres desvestidos da roupagem terrena, isto é, mortos na linguagem comum. Essa ideia de dizer não acreditar na vida depois da morte, porque ninguém voltou para contar já não prevalece. Como voltar, se nunca se foi? A vida é aqui e agora e sempre. Com o Espiritismo, está inaugurada uma era nova, em que se apresenta a possibilidade de construir um contexto de maior leveza no trato com esta questão.

Ensina a Doutrina Espírita que existe um laço que liga o Espírito à vida orgânica, um corpo intermediário,

que, após a morte, torna-se o agente das sensações exteriores do Espírito. No corpo físico, os órgãos servem de condutos às percepções e sensações, mas morto o corpo físico, permanece um segundo corpo que não está sujeito à destruição pela morte. Esse segundo corpo é o perispírito, no dizer de Kardec. O perispírito obedece a leis diferente das que regem a matéria orgânica e, então, as percepções e sensações não serão as mesmas depois da morte. O Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é como o que experimentamos enquanto ligados ao corpo biológico.

Os que estão no mundo espiritual, por meio de contato com médiuns, relataram suas experiências após a

morte, mas também tiveram dificuldades para explicitar o que se passou, porque nossa linguagem não é adequada a expressar uma realidade que está fora da nossa experiência imediata, e ter dúvidas sobre essa situação é natural, porque, como encarnados, não temos acesso à memória do que sabemos como Espíritos. Entretanto, pelo que informaram os Espíritos sobre suas sensações e percepções, pode-se depreender que o sofrimento na realidade espiritual não é exclusivamente moral, como o remorso, uma vez que há queixas de frio e calor. Kardec analisou que a dor que sentem os desencarnados não é uma dor física propriamente dita, mas um vago sentimento íntimo, que o próprio Espírito nem sempre compreende bem, precisa-

mente porque a dor não se acha localizada e porque não a produzem agentes exteriores.²

A chave para entender tudo está nos conhecimentos sobre o perispírito. Mais “grosseiro” que o espírito e mais “sutil” que o corpo, é ele o responsável pela transmissão da vontade do Espírito para o corpo e das sensações do corpo para o espírito. O perispírito é uma porção do fluido cósmico universal (matéria elementar primitiva). Esse fluido cósmico universal é o princípio material de tudo que existe no Universo, e o perispírito é uma condensação dele em torno de um foco de inteligência ou alma. O perispírito é um corpo de matéria ainda desconhecida da nossa ciência e, por sua natureza, é plástico, maleável, capaz de



absorver os mais diferentes tipos de energia seja material, emocional ou espiritual.

Assim, quando o corpo morre, o ser é libertado e viaja com seu perispírito. Dizemos viagem por falta de uma palavra que represente uma mudança subjetiva, mas temos percebido que esta mudança não é abrupta, ao contrário, é lenta e singular para cada indivíduo. Estudando o Espiritismo, dá para compreender que, nos momentos que se seguem à extinção da vida orgânica, o Espírito não encontra explicação para a situação em que se acha. Crê não estar morto, porque se sente vivo; vê a um lado o corpo, sabe que lhe pertence, mas não compreende que esteja separado dele, até porque o perispírito reproduz a aparên-

cia do corpo físico que morreu.

Deus é a bondade suprema e criou as almas para a felicidade, mas determinou que essa felicidade seja alcançada pelo próprio esforço da criatura que deve buscar o desenvolvimento pleno de todo o seu potencial. Antes de chegar a essa meta, contudo, há muita luta a travar, sobretudo contra as próprias imperfeições que são a verdadeira fonte do sofrimento, mas essa não é uma fonte perene, porquanto, na medida em que se aperfeiçoa, vai o Espírito adquirindo condições de fazer escolhas mais acertadas. As existências terrenas criam as possibilidades do desenvolvimento do nosso potencial. Vestir e desvestir a roupagem biológica são contingências desse caminho evolutivo que temos que trilhar.

Morrer é, pois, renovar-se, seguir no rumo de novas experiências, não significando separar-se definitivamente dos ficaram. Muitas vezes, percebemos entre nós uma sensação de que estamos sendo observados por alguém invisível e há informações de que é mais comum do que se pensa que o recém-desencarnado permaneça um tempo entre os seus familiares até a ruptura do que chamaremos “cordão umbilical espiritual”. Devemos, portanto, alterar nossa maneira de falar sobre a experiência vivida por ocasião da morte de alguém que conhecemos. Em primeiro lugar, acostumemo-nos a dizer “desencarnou” e não “morreu”, para incorporar definitivamente o entendimento de que o fenômeno é de desligamento da carne, o desvestir de uma roupagem que não mais serve aos propósitos da criatura.

As palavras têm sua força e podem alterar disposições emocionais. A leveza que a Doutrina Espírita permite imprimir ao assunto não vai ser construída automaticamente, precisaremos edificá-la. Os que nos antecederam não romperam seus vínculos afetivos conosco e podem sentir reflexos das emoções inadequadas que ainda permitimos emergir, diante da experiência do fato que os afastou do convívio habitual conosco. Esforcemo-nos, então, para utilizar as palavras de modo renovador e para remodelar nossas atitudes.

O Benfeitor Espiritual Emmanuel, no livro *O Consolador*, enriquece o nosso entendimento, quando ensina: *“Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se transfere de uma cidade para outra, aí no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou as virtudes com a simples modificação dos aspectos exteriores. [...] A morte não apresenta perturbações à consciência reta e ao coração amante da verdade e do amor dos que viveram na Terra tão-somente para o cultivo da prática do bem, nas suas variadas formas e dentro das mais diversas crenças.”*³

(1) BRANDÃO, Leila; SOUZA, Dalva & GUIDA, Cylene. A morte não é bem assim. Rio de Janeiro: CELD.

(1) KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, q. 257.

OBSESSÃO: DOENÇA DOS SÉCULOS

Jacira Abranches Silva

Todos os que militamos em uma instituição espírita especialmente na área da mediunidade, somos procurados quase que diariamente com pedidos de auxílio de/ para pessoas que se acham sob forte influência de algum espírito e expressam o desejo de se livrar de tal influência, quase que de forma instantânea e sem nenhum esforço. Muitos, desinformados, chegam mesmo a afirmar que a questão da obsessão surgiu com a Doutrina dos Espíritos, pois foi ela – a doutrina – que foi mexer “com essas coisas”. Tais afirmativas demonstram ignorância em torno do tema. Este intercâmbio entre encarnados e desencarnados existiu desde sempre, e os registros e relatos que antecedem ao surgimento da Doutrina Espírita são fatos incontestes dessa nossa afirmativa.

Ao nos debruçarmos sobre a história da humanidade terrena, verificamos que “atormentados de todo porte desfilaram através dos tempos, vestindo indumentárias masculinas e femininas [...]. Hoje, em pleno século da tecnologia [...] irrompe a obsessão caudalosa e arrastadora”¹. E muitos são os exemplos que confirmam as palavras da generosa amiga espiritual Joanna de Ângelis, tais como:

- No primeiro livro de Samuel (16:23), relata o profeta: “E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e tocava com sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava”. Oportuno registrar que o profeta afirma que a ação perturbadora era resultante da ação de um espírito mau, semelhante ao conceito que nos é oferecido por Allan Kardec, quando define a obsessão com uma “ação persistente que um Espírito mau exerce sobre o indivíduo”².



- O oitavo Emir de Córdoba, ABDERRSHMAN III, que reinou de 891 a 961 e foi o primeiro a usar o título de califa, sofreu da “doença sagrada”- a obsessão pela ordem e pela organização -, o que o leva a anotar cuidadosamente e com toda a precisão “o número exato de dias em que

tinha sido feliz”³.

- Joana de Castelo e Aragão, popularmente conhecida como Joana – A Louca (1504 a 1555), viveu enclausurada por 47 anos em Tordesilhas por ser considerada louca, ainda mesmo que alguns historiadores e biógrafos deixem no ar a ideia se o enclausuramento foi, realmente, por “loucura” ou em função da ambição de outros pelo trono.

- Miguelângelo Merisi ou CARAVAGGIO, que viveu de 1571 a 1610, teve uma vida atribulada e turbulenta. De temperamento violento e com explosões de agressividade, foi enquadrado no diagnóstico de “psicopata explosivo”

- Vicent Van Gogh (1853 – 1890), aclamado como gênio inovador da pintura, produziu grande parte de sua obra entre crises de “alienação mental”.

- O genial Mozart (Wolfgang Amadeus – 1756 a 1791, durante meses de trabalho na composição do Réquiem, associava-se à obra – estão vendo como é para mim? – afirmava, nos dias antes de morrer.

Compreendemos assim que, conforme nos esclarece a doutrina dos Espíritos, a obsessão possui caminhos e complexidade que nem sempre são fáceis de serem entendidos imediatamente, pois os motivos e as formas variam enormemente. Os motivos variam segundo o caráter dos Espíritos, as imperfeições morais que ainda carregamos oportunizam a ação dos espíritos obsessores e as formas vão desde a simples influência moral (perniciosa) sem sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.

Pode-se indagar, então: não há meio ou meios de se neutralizar a influência dos maus Espíritos? Em o Livro dos Espíritos⁴, vamos encontrar que o meio de se neutralizar tal influência é praticando o bem e tendo total confiança em Deus e na sua justiça, porque:

“Não há força operante no mal que consiga penetrar numa mente assepsiada pelas energias vitalizadas do otimismo que se adquire pela irrestrita confiança em Deus e pela prática das ações de solidariedade e da fraternidade”⁵. (Manoel P. de Miranda)

(1)FRANCO, Divaldo P. Estudos Espíritas. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. – 8. Ed. – Rio de Janeiro:FEB, 2006.

(2)KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. – 124.ed. – Rio de Janeiro :FEB, 2004.

(3)NÁGERA-VALLEJO, Juan Antonio. Loucos Egrégios. Tradução Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois S.A., 1979

(4)KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Salvador Gentilli, revisão de Elias Barbosa. – 78.ed. – Araras-SP : IDE, 1993.

(5)FRANCO, Divaldo P. Painéis da Obsessão. Pelo Espírito Manoel O. de Miranda. Salvador-Bahia, LEAL.

FIDELIDADE ESPÍRITA, BASE DA UNIFICAÇÃO

José Ricardo do Canto Lírio

Construindo hoje o futuro do movimento espírita foi o tema dos ENTRAES - Encontros de Trabalhadores Espíritas, no ano de 2015, cujo debate, naturalmente, não se esgotou naquela oportunidade, antes, propiciou, a partir de então, demoradas reflexões para a compreensão mais exata dos ideais espíritas e da sua prática na construção da sociedade da Era Nova, já em começo.

Tal iniciativa convocou – mas o chamamento continua – os líderes do movimento federativo a esforço concentrado na análise do cenário atual, para a descoberta de possibilidades e desafios, oportunidades e ameaças, com vistas às metas que norteiam as ações que possam melhor atender aos objetivos centrais da Doutrina Espírita, dos quais, destacamos: 1) provocar uma renovação dos paradigmas vigentes capaz de invalidar a proposta materialista que ainda permeia, vigorosa, o senso comum; 2) viabilizar a aliança da ciência com a religião reconhecendo-se, aí, base lógica e ética para uma sociedade produtiva, solidária e pacificada; 3) firmar o primado do espírito sobre a matéria, distanciando o ser das conveniências humanas imediatistas, sem conteúdo nobre e educativo, que encharcam os indivíduos incautos e frágeis, diluindo-lhes os anseios de renovação e 4) reviver o Cristianismo como no-lo ofertou Jesus, para as experiências transformadoras que se impõem, tendo em vista a conquista da plenitude, fatalidade comum a todos nós.

O programa é desafiador, mas factível; é urgente, logo inadiável; exige competência e abnegação, daí, indispensável a capacitação de quantos se disponham ao empenho pessoal e coletivo, este, o selo que deve marcar a tarefa a ser realizada em bases de simpatia e fraternidade.

Para tanto, o movimento espírita estadual, como toda ação organizada, dispõe de instâncias que lhe permitem congregiar interesses e esforços comuns para a consolidação dos objetivos e metas estabelecidos: seus órgãos de gestão – Assembleia Geral, Conselho Federativo Estadual, Conselhos Regionais, a Diretoria Executiva e as Áreas Estratégicas da Federação Espírita Estadual –, além das Entidades Especializadas: a Associação Médico-Espírita, a Associação de Juristas Espíritas, a Cruzada dos Militares Espíritas, a Associação dos Magistrados Espíritas e outras, as quais, em harmônico exercício das suas atribuições, acolhem os anseios e as demandas da coletividade espírita, em particular, e da sociedade, de modo geral, movimentando ações que propiciem o exercício da legítima cidadania cristã.

Difundir a Doutrina Espírita e preservar a unidade dos seus princípios, sem o que, abre-se espaço largo a des-

cuidos e modismos definitivamente impróprios; qualificar e dinamizar a comunicação social espírita, plataforma decisiva para o intercâmbio ágil e competente de informações e resolução de projetos, programas e demandas; implantar núcleos espíritas e adequá-los para o atendimento das suas finalidades essenciais – o estudo, a difusão e a prática espíritas; fortalecer a permanente união dos espíritas e, por consequência, a unificação do movimento espírita; capacitar os trabalhadores espíritas para o exercício dos encargos espontaneamente abraçados e, por último, fomentar a participação das instituições espíritas na sociedade, dando-lhes a natural visibilidade do quanto podem compartilhar no esforço comum em benefício da humanidade – eis os objetivos maiores do movimento espírita estadual e, por extensão, nacional e internacional.

‘Oportuno considerar, porém, que “movidos pela vontade superior de servir a Jesus, através das ideias superiores do Espiritismo (...) corremos o risco de fazer ao ‘novo’ aquilo que criticamos no ‘velho’. E como estamos envolvidos e limitados ao universo físico, não percebemos que podemos estar reproduzindo aquilo que criticamos”, como anota Álvaro Chispino, em judicioso apontamento na introdução do livro *Aos Espíritas*, de sua autoria. De outra parte, o Espírito Camilo, na psicografia de José Raul Teixeira, leciona: “[...] Ainda em nosso Movimento Espírita, se há confundido o caráter universalista do Espiritismo com uma infausta tendência agregacionista (...) tudo o que é encontrado de interessante mundo afora, deseja se agregar ao Espiritismo. Cânticos, terapias, experimentações psíquicas diversas, mantras, vestuário, jargões, festividades de gosto execrável e coisas outras. (...) E o que é mais contristador, (...) tudo isto tem sido acompanhado com o consentimento dos que dirigem, coordenam, orientam...”¹

Os alertas valem para fidelizar nossas intenções e o nosso passo no Ideário Espírita, particularmente, neste momento de transição que abala o mundo inteiro, prenúncio da Alvorada Nova, que se impõe à Humanidade pela Sabedoria e Bondade de Deus.

Nos últimos anos, têm-se intensificado estudos, planejamento e esforços nobres

(1)Desafios da Educação. Camilo/José Raul Teixeira. Ed. Frater. 1995

ORIENTAÇÃO
AOS ÓRGÃOS DE
UNIFICAÇÃO



FAMÍLIA, TUDO DE BOM!

Lucia Moysés

Hoje em dia, percorrendo as páginas de certas redes sociais, temos a impressão de que todos vivem em um mar de rosas. São pessoas sorridentes, vidas glamorosas atestando alegria e prazer, conforto e felicidade. Tais situações, de tão corriqueiras, já não causam mais impacto em quem as vê. Sabe-se que mostrar-se feliz e bem sucedido faz parte do jogo, se não formalmente, mas de uma maneira que já se consagrou como usual. Por isso, chamou-nos a atenção uma postagem na qual, além de várias fotos de cenas de confraternização no que parecia ser um almoço em família, havia o seguinte comentário: “Família é tudo de bom!”

Aquela frase encontrou ressonância em nosso coração, pois compartilhamos o mesmo sentimento. Viver junto dos que se amam, conviver harmoniosamente, celebrar a amizade que se manifesta no entrelaçamento de várias gerações é uma experiência única, que tem dado um sentido todo especial à nossa vida.

A família é a base da sociedade. Nela nos preparamos para os desafios que iremos enfrentar, mais tarde, no mundo. Pais conscientes do seu papel de promotores do avanço espiritual dos espíritos que lhes foram encaminhados na condição de filhos, são elementos fundamentais na transformação do nosso orbe em um mundo mais adiantado, habitado por pessoas melhores, do ponto de vista intelecto-moral.

Joanna de Ângelis, em sua obra “Constelação Familiar”, dentre as inúmeras passagens que nos fazem refletir sobre o que é viver em família, traz informações que importa destacar:

“Comprometidos antes do renascimento, em face de deveres inadiáveis, os espíritos que irão constituir o grupo familiar assumem responsabilidades perante a futura prole, elaborando planos e projetos que se devem concretizar quando da organização carnal, de modo a atender aos impositivos da evolução.”

Chama-nos a atenção o fato de haver um comprometimento dos pais para com os filhos que virão, antes mesmo da constituição da família. E o que os leva a assumir tal contrato é a consciência dos “deveres inadiáveis”. Significa dizer que, em vidas progressas, um dos genitores – ou ambos – agiu de forma equivocada com aqueles que hoje estão sendo convidados a compartilhar da família que se irá formar por conta de uma nova união.

Mais adiante, ela nos fala de planos e projetos que deverão se concretizar por ocasião da constituição do novo corpo, a fim de atender à necessidade de evolução do espírito reencarnante. Isso explica o motivo de se nascer com um corpo sadio, perfeito, pronto para enfrentar o programa que lhe está preparado, ou, ao contrário, o de

se voltar ao cenário terreno portando uma constituição frágil e enfermeira, com problemas de saúde ou deficiências orgânicas, que irão se constituir em pesado fardo que, embora penoso, é libertador das mazelas que reclamam correção.

A Doutrina Espírita, através do princípio das vidas sucessivas e da lei de ação e reação, apresenta argumentos extremamente esclarecedores a esse respeito. Conhecendo-os, os seres que padecem sofrimentos físicos ou morais, que se julgam injustiçados ou abandonados pelo Pai Criador,



dor, irão obter o esclarecimento que buscam, encontrando consolo e esperança.

Nesse mesmo livro, a nobre Mentora acrescenta, referindo-se aos pais: “Consultados os mapas das responsabilidades pessoais, são-lhes apresentados pelos Guias Espirituais aqueles que deverão constituir-lhes a prole e lhes proporão a pauta para o processo de crescimento espiritual, no qual todos deverão atingir as metas que perseguem.” Há, pois, metas a serem atingidas, planos a serem

cumpridos por todos nós que, antes mesmo de nascermos, fomos levados pelas mãos de Guias Espirituais para um acordo com os nossos futuros pais.

Pode-se imaginar aqueles casos em que esses genitores, em função do nível espiritual que já alcançaram, mantêm-se fiéis ao que foi acordado no Plano Maior, onde as metas e programas vão sendo cumpridos, com os filhos trilhando por estradas retas, iluminados pelo farol da fé e do amor, como no caso que vivi certa vez, quando evangelizava jovens.



Tendo pedido aos jovens que falassem sobre seus medos, fomos surpreendidos pela resposta dada por um deles que contava, à época, com 19 anos e já cursando medicina. “Meu maior medo - disse ele - é deixar de cumprir aquilo que me comprometi a fazer na presente encarnação”. Admirada com o teor da resposta, acabei descobrindo que ele nascera em uma família espírita, na qual se cultivava o hábito da oração e se realizava o Culto do Evangelho no Lar, semanalmente, e que passara a integrar a Evangeli-

zação Espírita Infantojuvenil desde a infância. Percebemos, aí, um programa que estava sendo cumprido com sucesso, com metas sendo alcançadas, paulatinamente, sob o olhar atento dos pais. Vale acrescentar que quatro anos mais tarde, o jovem iniciava sua carreira de médico.

E o que pensar daquelas famílias nas quais os pais, fascinados por apelos fáceis do prazer e das facilidades enganosas do mundo moderno, abdicam do seu papel de orientadores da prole? O mesmo Pai Criador que nos oferece as oportunidades para o autoaprimoramento, nos faculta o livre-arbítrio. Embora a esses pais seja dado o direito de optarem pelo não cumprimento dos compromissos assumidos junto ao Guia Espiritual na presente encarnação, as Leis Divinas irão alcançá-los mais adiante, em novas circunstâncias para o acerto das faltas passadas.

Como pais e educadores espíritas, conhecedores desses fundamentos, é de se esperar que sigamos cuidando da evolução espiritual das crianças e dos jovens que nos são enviados. Sabemos que não é tarefa fácil nos dias atuais, em que não faltam apelos e distrações que nos afastam das metas que nos comprometimos a atingir. A própria luta pela sobrevivência, as dificuldades que encontramos quando vivemos nos grandes centros, são obstáculos que, muitas vezes, confundem nossos passos. No campo das relações afetivas, as estruturas que, no passado, eram tão sólidas e que hoje se desvanecem no ar, também podem ser apontadas como causa das nossas dificuldades em nos mantermos fiéis ao pré-estabelecido. “A modernidade líquida – termo cunhado pelo sociólogo polonês Zigmunt Bauman, autor desta frase – está dominada por uma instabilidade associada ao desaparecimento dos referentes onde ancorar nossas certezas.” E, talvez, um dos referentes que mais tem sofrido na atualidade seja a própria família. Casamentos que se desfazem, crianças órfãs de pais vivos, avós que assumem as responsabilidades deixadas de lado pelos pais, a paternidade e a maternidade inconsequentes e irresponsáveis são alguns exemplos do cenário enfrentado por inúmeros espíritos, que reencarnaram trazendo a esperança de contar com as mãos amigas dos pais.

Outras vezes, são esses próprios espíritos reencarnantes que, a despeito dos esforços, dedicação e carinho dos pais sentem, na própria alma, o peso da sua inferioridade e sucumbem diante dos deveres de elevação a que são convidados a cumprir. Deserdam, fogem, preferindo a porta larga das facilidades do mundo, vivendo como se a vida findasse com a morte. Para esses, o recomeço.

Não nos enganemos. Pais e filhos são parceiros de longa data e assim permanecerão até que possam dizer: “Família é tudo de bom!”; até que impere a união fraternal entre todos e que as barreiras impostas pelas animosidades do pretérito sejam derrubadas, surgindo, em seu lugar, os campos floridos, cultivados pelas mãos amorosas que lançaram as sementes da compreensão e do amor. Até que todos compreendam o verdadeiro sentido da vida.

Entrevista: *Jorge Godinho*

Dalva Silva Souza

Jorge Godinho Barreto Nery, mais de 32 anos de serviços prestados à FEB no Brasil e no exterior. Na década de 1970 foi presidente do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro. É expositor e monitor espírita desde 1983, divulgando o Espiritismo em diversos países, seja como palestrante, ou como implantador de cursos, como o do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita na Suíça. Reforça seu currículo a larga experiência administrativa na Força Aérea Brasileira, onde percorreu todos os postos após 48 anos de serviços prestados ao Brasil.

1. Tendo em vista a ampliação do Movimento Espírita nos tempos atuais, como o senhor define o papel da Federação Espírita Brasileira - FEB - na busca das metas estabelecidas pelo Pacto Áureo?

O papel da FEB é de coordenar as atividades do Movimento Espírita, conforme prevê o Pacto Áureo e seu Estatuto. Essa atividade de coordenação a FEB desempenha desde a criação do Conselho Federativo Nacional – CFN, quando o abrigou em sua estrutura de forma permanente.

As metas estabelecidas no Pacto, ao longo destes sessenta e sete anos, vêm sendo cumpridas pelo Movimento Espírita, à medida que coloca em prática a exposição contida no livro - Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho - de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo; que desenvolve e amplia os planos da Organização Federativa; que respeita a autonomia e independência dos membros que compõem o CFN e que estuda, pratica e divulga a Doutrina Espírita.

2. Que projetos estão em pauta na FEB para ampliar a divulgação da Doutrina Espírita?

A modernização do seu portal, com vistas a oferecer conteúdo voltado, em sua maior parte, para a divulgação doutrinária. Atualmente, estamos na fase de modelagem e, em breve tempo, estaremos oferecendo ao Movimento Espírita e àqueles navegadores que consultam o portal da FEB um novo visual, mas, sobretudo, com conteúdos que possibilitem ao internauta obter informações sobre o Movimento Espírita nacional e internacional e, especialmente, sobre a Doutrina Espírita.

A tradução das obras da FEB para outros idiomas é outro projeto em pauta para divulgar a mensagem da Doutrina além fronteiras aos irmãos em humanidade neste período de transição, em que o consolo e a paz da men



sagem Espírita trarão esperança, compreensão, esclarecimento sobre o espírito imortal, a vida, a morte, a Justiça divina, a reencarnação, a Lei de Amor e, sobretudo, a vida após a morte do corpo físico.

3. O Brasil tem sido o grande incentivador das ações espíritas no exterior, particularmente pelo apoio que a FEB sempre deu ao Conselho Espírita Internacional. Como está essa relação hoje?

Muito boa. A FEB é um dos membros do CEI e, como tal, continua colocando à disposição daquele Conselho todo apoio ao seu alcance, para que os seus objetivos sejam colimados.

4. Temos informações sobre atividade de apoio aos povos da África desenvolvida por grupo de trabalho da FEB. Como tem sido essa ação? Há alguma forma de colaboração que pode ser prestada pelas casas espíritas?

A FEB mantém, desde abril de 2009, um Grupo de Apoio e Assistência aos povos da África – GRAAPA. Este grupo funciona todos os sábados com reuniões das 7h da manhã até as 9h. É uma reunião de vibrações voltadas especificamente para os povos da África. Está organizada da seguinte maneira: leitura de uma página, normalmente de um dos livros da série Fonte Viva de Emmanuel, seguida da prece de abertura; após, leitura sequenciada de um trecho de o Evangelho segundo o Espiritismo; logo em seguida, início das vibrações e, ao término, destina-se um tempo às comunicações mediúnicas que se estendem até às 8:30h, quando é realizada a prece final, seguida de avaliação do trabalho.

Quanto à forma de colaboração que possa ser prestada pelas Casas Espíritas, o Grupo se coloca à disposição para orientar aquelas que desejarem implantar trabalho semelhante em suas instituições. Para isso, basta entrar em contato com a FEB pelos canais de comunicação dispostos em nosso sítio para os esclarecimentos necessários.

5. E quanto as instituições espírita especializadas, como está sendo trabalhada essa questão?

As instituições Espíritas Especializadas reconhecidas pelo CFN, juntamente com as Federativas estaduais

compõem o Conselho Federativo Nacional e desempenham papel importante no Movimento Espírita, ao contribuir, em suas áreas de atuação, para o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita.

Atualmente, as instituições Espíritas Especializadas, a FEB e o Conselho Federativo Nacional, com base num longo e coordenado estudo, buscam a unidade de princípios, de sentimentos, a comunhão de ideias e o fortalecimento dos laços de união e unificação.

6. Que mensagem o senhor gostaria de transmitir aos espíritas capixabas?

Inicialmente, agradecer a oportunidade desta entrevista, desejando a todos que procurem, sobretudo, aplicar o conhecimento espírita que já detêm no cotidiano, seja no lar, no trabalho, na via pública, onde estiverem, com vistas ao autoaperfeiçoamento e à divulgação, pelo exemplo, da Doutrina Espírita.

#comece pelo começo
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

Leia as obras fundamentais do Espiritismo (Codificação Espírita) de Allan Kardec
RESPOSTAS À RAZÃO E AO CORAÇÃO, QUE REVIVEM JESUS.

FEB CFN CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - FEB fees

É TEMPO DE TRABALHAR

A paz do Nosso Senhor Jesus Cristo se faça presente em vossos corações!

O tempo é medida relativa à transitoriedade da vida material, é recurso que a bondade infinita do Criador coloca à disposição das Suas criaturas, é patrimônio de grande valor para o Espírito que desperta na caminhada incessante da evolução.

Estamos convosco, filhos queridos. Nós, os Espíritos espíritas, do lado de cá da vida, também mourejamos em busca das metas fixadas pelo Pai. Não esmoreçamos diante dos obstáculos que se apresentam na jornada. Quem não sofre, nos caminhos do aprendizado redentor? É da experiência do aprendiz a tentativa e o erro, como também o acerto, a vitória, quando a perseverança caracteriza o indivíduo em seu caminho.

Quantas vezes olhamos uma classe de inquietos aprendizes e vemo-los a rir e a brincar, inconscientes dos motivos pelos quais estão onde estão e precisam fazer o que fazem. Pouco a pouco, contudo, avançam no caminho do saber, integram conhecimentos e ampliam a própria consciência, para que possam voluntariamente atuar, como sujeitos que efetivamente são do seu próprio presente, para a edificação do futuro.

Temos vos acompanhado os passos. Vemos vossas recorrentes inquietações na caminhada surpreendente do aprendizado na seara mediúnica e auguramos a todos vós um tempo de muitas realizações em futuro próximo, desde que vos disponhais a, definitivamente, romper com os tempos de estágio e aprendizado que devem ceder lugar à operosidade do trabalho de quem sabe o que quer e para onde vai.

Meus filhos, muitos são os aprendizes que permanecem na inconsequência dos tempos primeiros, recusando-se ao amadurecimento pelo trabalho constante de desenvolvimento dos próprios sentimentos. Não sejais vós os aprendizes imaturos. A alegria ruidosa pode ser parte da experiência infantil, mas não se compara ao sabor das alegrias que frui o ser consciente de seu papel no mundo.

Temos dito que o tempo é recurso valioso, e o Pai o concede, mas não mantém o investimento para a criatura perdulária, que não lhe dá o devido valor. É tempo de trabalhar! Estão presentes os companheiros da equipe invisível que vos secundarão no processo de execução da missão que vos cabe. Não há por que temer, se há espinhos no roseiral, há também a experiência ímpar do perfume.

Nós vos convocamos, instigando-vos na intimidade do pensamento. Por um motivo ou outro, dentro da racionalidade que vos caracteriza, atendestes ao cha-



mamento. Não olheis para trás, os tempos que se foram serão suaves recordações do aprendizado adquirido. Olhai em frente, o mundo caminha célere para o destino que lhe cabe, a Humanidade geme sob o peso de tantas situações conflituosas, mas o amor soberano do Pai continua a iluminar as trevas da nossa ignorância.

Vinde a mim – conclama Jesus. Vamos nos unir, para irmos a ele, na tarefa abençoada da mediunidade esclarecida à luz da codificação kardequiana. Sede firmes e mantende o ideal cristão acima de todas as dúvidas. Abraça-vos o servidor humílimo e paternal,

Bezerra

(Página psicografada em reunião mediúnica da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, em 26 de outubro de 2006)



REPACIFICAR

Na terceira edição do Congresso Internacional RePacificar, evento de iniciativa privada, sem vinculação político-partidária ou religiosa, Arun Gandhi fez uma palestra sobre o tema: Ser a paz que queremos ver no mundo.



NOVA SEDE PRAIANA

A Sociedade Praiana de Estudos Espíritos acaba de completar 15 anos e iniciou no final do mês de outubro suas atividades na nova sede, localizada na Rua Aleixo Netto, 40, Santa Lúcia, em Vitória/ES.

Com espaço mais amplo a 'nova Praiana' passa a oferecer mais comodidade para os frequentadores, num espaço arborizado, com direito a jardim, saguis e a poesia do canto dos Bem-te-vis.

Ações de sustentabilidade já foram implantadas, como as de reuso de água dos condicionadores de ar para regar as plantas.

A Presidente da SPEE, Claudia Calmon, em nome de toda a Diretoria convida a todos para conhecer a nova sede.



MAGALI EM OUTRAS VIDAS

O peruano Luis Rus lança, junto de Maurício de Souza, "Magali em outras vidas", trazendo na obra a causa da gulodice da personagem. A nova publicação da Turma da Mônica ensina preceitos do espiritismo, como a reencarnação. A obra é escrita e ilustrada por Maurício de Souza, com a consultoria dos escritores Luis Rus Rivas e Ala Mitchell. A história é uma adaptação de "Reencarnação", publicada em quadrinhos no ano de 2004.



AEE 2016 / FEEES "INSTRUÍ-VOS ... ESTUDE E VIVA!"

O encontro anual de trabalhadores da Área de Estudo do Espiritismo do Estado do Espírito Santo ocorreu no dia 20 de agosto de 2016 na Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, em Vila Velha, ES. Participaram cerca de 80 espíritas e contamos com a presença do coordenador da Área de Estudo da Federação Espírita Brasileira, Carlos Campetti.



CENSO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Com o intuito de ter um panorama mais detalhado do diagnóstico situacional da Evangelização Espírita da criança e do jovem no nosso estado, a equipe da AIJ criou um censo que trará subsídios para o planejamento de ações fundamentais.

Para tanto, é de extrema importância que o censo seja devidamente respondido pelos Presidentes das Casas Espíritas e Coordenadores de Área para ser encaminhado à FEEES.



DIA DAS CRIANÇAS

No dia 12 de outubro, quando comemorou-se o dia das crianças, integrantes da Mocidade Espírita Jeronymo Ribeiro e outros trabalhadores do C.E. Jeronymo Ribeiro estiveram no Hospital Infantil Francisco de Assis (HIFA) - Cachoeiro de Itapemirim, integrando-se ao movimento dos médicos e residentes de pediatria, tendo como objetivo levar alegria e distração às crianças, internadas naquele hospital, e aos seus acompanhantes.

O primado do Espírito *e as transformações sociais*



Marque
na sua
agenda!
*22, 23 e 24
set/2017*

13º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CONVIDADOS CONFIRMADOS:

HAROLDO DUTRA ROSSANDRO KLINJEY ANDRÉ LUIZ PEIXINHO ANDREI MOREIRA

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA
RUA CONSTANTE SOBRÉ, 157 - SANTA LUCIA - VITÓRIA/ES.



Acreditamos que a forma mais democrática de comunicação se dá através da arte e que sempre é possível inovar na arte espírita. Nos propomos a trazer alegria, bem estar e senso de espiritualidade às pessoas, tendo como base o Espiritismo.

**ADQUIRA AS NOSSAS CAMISETAS
E AJUDE AS EQUIPES DE ARTES DA FEES**



USE AS NOSSAS CAMISETAS
E SINTA O ESPIRITISMO NA PELE

www.desdobra.net

